

ATA DA 021ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 26 DE AGOSTO DE 2015, EM
COMEMORAÇÃO AOS 11 ANOS DO PROGRAMA ANTONIETA DE
BARROS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Cumprimento os homenageados, os
telespectadores da TVAL, os convidados, o público
presente e os integrantes do nosso coral.

Convido todos para tomarem assento a fim de
iniciarmos a sessão especial em comemoração aos 11
anos do Programa Antonieta de Barros, que foi
convocada por solicitação da Mesa e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor Marcelino Hirofumi Ito, neste ato
representando o senhor presidente da Fundação de
Estudos e Pesquisas Socieconômicos - Fepese -,
Mauro dos Santos Fiuza;

(Palmas)

Senhora Adriana Katia Ternes Moresco, neste
ato representando o Núcleo de Direitos Humanos do
Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

(Palmas)

Senhor Valter Euclides Damasco, presidente da
Associação dos Funcionários da Assembleia
Legislativa do Estado de Santa Catarina - Afalesc;

(Palmas)

Senhora Marilu Lima de Oliveira, coordenadora
de Estágios Especiais da Assembleia Legislativa do
Estado de Santa Catarina.

(Palmas)

Boa-noite a todos! É com muita satisfação e
honra que esta Casa Legislativa recebe os
senhores, as senhoras, os homenageados, os
convidados e as autoridades aqui presentes para
que possamos comemorar o 11º aniversário, vamos

dizer assim, do Programa Antonieta de Barros da Assembleia Legislativa, programa este instituído por lei em 29 de julho de 2004.

Devo dizer que se trata de um programa, um projeto, um comprometimento da Assembleia Legislativa com uma pessoa que teve muita importância na política, na educação e na cultura do nosso estado. E devemos, a cada oportunidade, avivar essas ideias e a memória de cada um de nós para que possamos, em cada momento oportuno, fazer a comemoração, o agradecimento, mas, principalmente, o reconhecimento de levarmos projetos dessa natureza sempre em frente, renovando e criando-se outros projetos.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Gostaríamos, ainda, de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor Natalino Uggioni, superintendente do Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina - IEL/SC;

Senhor José de Souza Filho, neste ato representando o senhor coordenador da Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, Antoninho Tiburcio Gonçalves;

Senhora Luciane Dalla Barba Zaguini, neste ato representando o diretor de Saúde da Alesc, sr. Volnei Morastoni.

Neste momento, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Palmas)

Gostaria de registrar a presença da companheira de Parlamento, deputada Luciane Carminatti, e de convidá-la para fazer parte na mesa.

(Palmas)

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, é com grande alegria que comemoramos esses 11 anos do Programa Antonieta de Barros, instituído por lei em 29 de julho de 2004, fruto da articulação dos movimentos sociais, tendo papel protagonista do Fórum de Mulheres Negras da

Grande Florianópolis e a sensibilidade e o reconhecimento do Poder Legislativo Catarinense.

O Programa recebeu o nome da mulher negra, professora e parlamentar eleita, em 1935, no estado de Santa Catarina, como primeira deputada negra do país. Uma justa homenagem a Antonieta de Barros pela sua efetiva atuação com a educação pública e gratuita, despertando as reivindicações feministas e instaurando o debate racial no espaço institucional.

É por meio do Programa Antonieta de Barros que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, de forma desafiadora, assume o compromisso de implementar uma política de ação afirmativa, direcionando ações que vislumbrem a eliminação das desigualdades de gênero, raciais e sociais.

É uma experiência inédita de Santa Catarina que contribui sobremaneira para o país, pois proporciona maior proximidade de uma parcela por vezes esquecida da população, por sua condição étnica, de gênero, pessoas com necessidades especiais, com vulnerabilidade na localidade de moradia, e o compromisso e comprometimento institucional dos parlamentares na implementação da lei.

As ações pertinentes junto às organizações parceiras do Programa, o acompanhamento das escolas e universidades nas quais os estagiários estão inseridos, e os trabalhos desenvolvidos junto à Escola do Legislativo, incluindo a capacitação, formação, apoio pedagógico para a manutenção e ascensão da escolaridade, permite aos jovens um novo olhar sobre si mesmo, despertando o senso crítico da realidade que vivenciam e promovendo a autoestima tão necessária para o êxito da trajetória individual e coletiva do cidadão.

Muitos foram os jovens que por aqui passaram e já estão atuando no mercado de trabalho, e com certeza muitos ainda passarão pelo Programa e terão grandes êxitos profissionais e na vida.

Parabéns à Assembleia Legislativa pela iniciativa, mas, principalmente, parabéns aos

jovens que aproveitaram essa oportunidade e fizeram dela um passo para o futuro.”

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Gostaria de registrar a presença do padre Wilson Groh, do Instituto Wilson Groh, e de convidá-lo para fazer parte da mesa.

(Palmas)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, homenageia o Programa Antonieta de Barros pela passagem dos seus 11 anos de homologação. Instituído pela Lei n. 13.075/2004 de forma inédita no país, visa à equidade social e oportuniza ações para a superação no racismo e das desigualdades ao implementar uma política de juventude e de ação afirmativa.

Convido o sr. deputado Mário Marcondes e a sra. deputada Luciane Carminatti para fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem a sra. Marilu Lima de Oliveira, neste ato representando o Programa Antonieta de Barros - PAB.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem também às entidades e personalidades pelo apoio ao Programa e pela importante contribuição na defesa das políticas de ação afirmativa e de juventude, oportunizando aos jovens a inserção no mercado de trabalho e promovendo o reconhecimento e o respeito à diversidade humana.

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. Volnei Morastoni, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 2003-2004, neste ato representado pela sra. Luciane Dalla Barba Zaguini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Nazarildo Tancredo Knabben, diretor-geral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina no período de 2010-2011, neste ato representado pelo seu filho Marco Antonio Knabben.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a dra. Karla Leonora Dahse Nunes, que defendeu a dissertação de mestrado sobre a história de Antonieta de Barros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. juiz corregedor Alexandre Takashima, neste ato representando o Núcleo de Direitos Humanos do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, neste ato representado pela secretária de Direitos Humanos, Adriana Katia Ternes Moresco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Topázio Silveira Neto, presidente e neste ato representando a empresa Flex Contact Center.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Andreia Silva, neste ato representado o Instituto Nexxera.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o padre Vilson Groh, neste ato representando o Instituto Vilson Groh.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem as sras. Uda Gonzaga e Neli Góes, neste ato representando a Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros - Amab.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina presta homenagens com a entrega de certificados às personalidades e entidades, em

reconhecimento à dedicação e aos relevantes serviços prestados.

Convido para receber o certificado o sr. Richard Goterra, primeiro estagiário egresso do PAB e primeiro coordenador da juventude da prefeitura municipal de Palhoça.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a diretoria de Trabalho, Emprego e Renda do Estado - Sine -, neste ato representada pelo sr. Cantucho João Setúbal.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina, neste ato representado pelo sr. Natalino Uggioni.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a Associação de Moradores da Costeira do Pirajubaé, neste ato representada pela sra. Sandra Maria Raimundo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a Associação dos Funcionários da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - Afalesc -, neste ato representada por seu presidente, sr. Valter Euclides Damasco.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos - Fepese -, neste ato representada pelo sr. Marcelino Hirofumi Ito.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Mário Marcondes e a deputada Luciane Carminatti.

Também seriam homenageados nesta noite: o excelentíssimo deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 2005-2008, Julio Garcia; a sra.

Fabiola Débora Conceição, primeira estagiária egressa do PAB que concluiu graduação e pós-graduação; a Faculdade Municipal de Palhoça; o Centro Cultural Escrava Anastácia; e o sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - Sindalesc.

Neste momento, o coral da Alesc brindará todos os presentes com a música *O cio da terra*, de Milton Nascimento e Chico Buarque, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Parabéns ao coral da Alesc, que sempre abrilhanta as sessões especiais.

Quero também parabenizar cada um dos homenageados na noite de hoje, seja pessoa física, entidade ou associação, bem como todos que participaram, de forma direta ou indireta, confiando, acreditando e implementando esse Programa que não é orgulho apenas para Santa Catarina, mas também para o Brasil, por todo o trabalho social que é realizado por seu intermédio.

Quero registrar a presença do coordenador da Escola do Legislativo, Antoninho Tibúrcio Gonçalves.

Neste momento, concedo a palavra a sra. Marilu Lima de Oliveira, coordenadora de Estágios Especiais da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

A SRA. MARILU LIMA DE OLIVEIRA - Boa-noite a todos os presentes, em especial a quem faz o Programa Antonieta de Barros, aos estagiários do PAB.

(Palmas)

(Procede-se à exibição de *slides*.)

O Programa Antonieta de Barros teve origem em razão do grande número de homicídios de jovens na Grande Florianópolis, no ano de 2002. Isso fez com que todos nós, que efetivamente construímos o movimento negro... Em especial, quero fazer uma dedicação às professoras Neli Góes e Uda Gonzaga, por terem sido as pioneiras, em Florianópolis, em

trabalhar Negra Nós, uma entidade de mulher negra nesta cidade. Foi com elas que aprendi a ser mulher e a ser negra.

É muito importante e emblemático, hoje, podermos fazer uma homenagem a quem nos conduziu até aqui. Se hoje estou coordenadora de Estágios Especiais da Assembleia Legislativa é por conta de vocês. São vocês que estabelecem a condição de eu estar aqui como sua representante. Todas as comunidades e as pessoas envolvidas estão aqui porque têm um princípio que as unifica, que é a dignidade humana, o valor ao capital humano e a dignidade da pessoa negra.

Eu penso que isso é muito relevante para que se possamos construir uma sociedade plural diversa. Sem a construção conosco, todos perdem. E o Brasil é conhecido, justo, por conta da miscigenação; justo, por conta do nosso temperamento, que é muito amável.

Mas gostaria que todos refletissem sobre quais são as condições em que nós, negros, vivemos e quais são as condições de oportunidades que nos são ofertadas.

O Programa Antonieta de Barros surge em função do movimento. A Assembleia Legislativa, como caixa de ressonância da sociedade, respeitando o segmento do movimento social, através do deputado Volnei Morastoni, a quem fizemos as honras por ter sido ele o presidente a implementar o Programa... Esse programa foi acolhido pelos 40 parlamentares e é inédito porque trabalha tanto a temática racial quanto a desigualdade social.

Acoplar negritude com desigualdade racial num único espaço, que é o espaço privilegiado do Legislativo catarinense, onde as coisas acontecem. Santa Catarina foi pioneira em oportunizar a vocês, jovens, a responsabilidade, não apenas como estagiários, de aprender o convívio do diferente, mas, principalmente, como pessoa e como coletivo perceberem o quanto cada um deve e tem que contribuir com compromisso e responsabilidade.

Eu agradeço a todos, em especial aos familiares, porque sem a família... E, nós,

mulheres negras, somos as solteiras e mães e, portanto, somos as chefes de famílias.

Eu queria, em nome das professoras Uda Gonzaga e da Sandra, que estão no dia a dia da Costeira do Pirajubaé, agradecer a oportunidade.

Aos parlamentares, tanto a deputada Luciane Carminatti quanto ao deputado Mário Marcondes, eu gostaria de enfatizar o quanto a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina faz a diferença no compromisso e comprometimento em estabelecer uma política de ação afirmativa e de juventude desse gabarito.

É muito importante que todos saibam que somente a Assembleia de Santa Catarina faz esse trabalho. E solicitamos aos nobres deputados que essa política não seja apenas da Assembleia, mas que se torne uma política de estado, e que possa também estar em outros estados da federação brasileira. É este o nosso pedido.

A questão é a seguinte: como representação, como Assembleia Legislativa do estado, estamos nos municípios da Grande Florianópolis e pela primeira vez chegamos até São Pedro de Alcântara.

Em Florianópolis, trabalhamos muito no Morro do Maciço. A maior atuação de jovens que já passaram pelo programa está nesse morro. É importante entendermos o que é Morro do Maciço, quando as pessoas, no senso comum, dizem: "Ah, é ali no Morro do Maciço". Ali no Morro do Maciço são: Morro da Mariquinha, Morro Monte Serrat, Morro do Tico-tico, Morro do 25, Morro do Horácio, Morro da Penitenciária, Morro da Queimada, Morro do Céu, Morro da Cruz, Vila Santa Vitória, Vila Santa Clara, Serrinha, Alto da Caieira, Morro do Mocotó, Caieira do Saco dos Limões. E ainda há outros lugares onde os jovens estão inseridos.

Então, o fato de os jovens estarem no Poder Legislativo como estagiários já faz uma grande diferença na vida e na perspectiva de cada um.

Antes que alguém diga: "Ah, eu não estou aqui"! Eu digo está, sim. Nós não trouxemos toda a cidade de São José, mas evidenciamos todos os municípios onde atuamos.

O público-alvo são os jovens de 16 a 24 anos, pela condição étnica, o que foi de muita dificuldade quando conversamos sobre isso. Mas hoje está totalmente absorvida aqui no Legislativo, tanto por servidores como pelos parlamentares, a importância de seguir fazendo um exercício como esse.

Eu não vou ler todas as entidades aqui representadas, mas há mais de 40 entidades que até hoje encaminharam jovens para o Programa. O grande diferencial do Programa está com vocês, na possibilidade de a associação de moradores e as entidades da sociedade civil encaminharem os jovens, tornando-os corresponsáveis pela atuação deles aqui.

Então, em todas as relações temos conversas bimestrais tanto com a família, com os responsáveis, como também com as entidades indicadoras para que consigamos aferir o desenvolvimento de cada um desses jovens que aqui estão como estagiários do Legislativo catarinense.

A coordenadoria de Estágios Especiais é a que promove toda inserção e discussão como cidadania, autoestima e cursos profissionalizantes. Porque se estamos aqui, é pela nossa competência. E para isso, junto à Escola do Legislativo, com o coordenador Antoninho Tibúrcio Gonçalves, o Toninho, e com o José Motta Pires Filho, gestor do Programa Inclusão Social dentro da Escola, fazemos, todas as sextas-feiras, a formação continuada.

Nós temos uma equipe, e solicito que todos os membros se levantem, e digo que, além dos jovens, sem a equipe não conseguimos fazer nada.

(Palmas)

Então, todos são muito comprometidos com a causa, porque compreenderam os efeitos e a condição da questão racial de forma ímpar. Porque, infelizmente, na escola, não conseguimos compreender os efeitos do racismo nem a relação individual e coletiva do sentimento que nos unifica como negros e pobres. A pobreza e a negritude estão acopladas, obviamente, por uma

relação histórica, mas também por uma falta de oportunidade.

Por isso, novamente todo apreço à Assembleia Legislativa por ter tomado uma decisão tão acertada de implementar uma política que modifica, sim, a trajetória individual e coletiva de todos.

Nós temos, então, 282 jovens que já passaram pelo Programa Antonieta de Barros. E no Programa temos que ser feministas e ter mulheres. Então, nós temos, sim, sempre a maioria mulheres. Diferente do Parlamento, no Programa Antonieta de Barros as mulheres são a maioria.

A relação da renda é uma coisa que gostaria de chamar a atenção em especial dos empresários. E não apenas dos empresários, mas das pessoas para poderem perceber a condição de vida em que nós, negros, vivemos em Florianópolis. E o Programa tem apenas 40 jovens. Então, é um retrato de 282 pessoas, como eu disse. Mas temos um percentual de 34% que recebem de um a um e meio salário mínimo como renda familiar.

Conclamo todos que queiram fazer uma boa ação, que possam fazê-la em Florianópolis, e que possam conhecer as comunidades onde vivemos.

A faixa etária, a maioria, é de 16 a 18 anos, 59%; as que são mães e pais; o grau de escolaridade, porque nós, na Assembleia Legislativa, trabalhamos com o nível médio. Há uma reivindicação dos movimentos sociais para que possamos ter outros tipos de estágios. Já conversamos sobre isso, estamos em discussão, mas, quem sabe, no próximo ano, os parlamentares que aqui estão possam pensar junto conosco um novo encaminhamento para estágios com esse perfil.

A Adriana tem sido mais do que uma parceira, juntamente com o dr. Alexandre Takashima, na relação das medidas protetivas e das medidas socioeducativas. Penso que temos jovens que, infelizmente, passaram pelo Sistema Prisional e que também precisariam ter uma oportunidade, e que também já teriam o nível médio. Então, essa é uma das ideias que temos dialogado.

Os benefícios do estágio: a relação do acesso à alimentação, que agora já é um fato, pois está

em discussão na comissão de Constituição e Justiça a questão do acesso novamente à alimentação e a questão da saúde. Quero agradecer muito a Luciane Zaguini, aqui presente representando a coordenadoria de Saúde e Assistência, porque essa coordenadoria não apenas faz todo um trabalho, mas também atua com o pessoal do processo seletivo, pois as primeiras pessoas que vocês conhecem são as assistentes sociais e psicólogas daquela coordenadoria.

O projeto empregabilidade social. Quero agradecer aos dois representantes e homenageados na data de hoje, e o faço porque desde a minha participação neste projeto vocês têm sido parceiros na relação da contratação. E penso que a contratação é um reflexo do processo que estabelecemos, e muito pelo conhecimento, pela troca de ideias que temos feito durante esse tempo.

Em Santa Catarina, somos 11,11% da população negra, e os não negros, como chamamos, são 88,89%. Santa Catarina é o estado com a menor população negra do país, e isso faz com que a política de ação afirmativa tenha um reflexo muito grande na vida das pessoas.

Se todas as pessoas puderem compreender o processo e efetivarem 5% do que estão destinados para todos para a questão racial isso fará uma diferença enorme na vida das famílias catarinenses.

O grau de instrução. Fizemos uma pesquisa no IBGE e Pnad, e este dado não é atual, e sim de 2010. Mas queremos chamar a atenção principalmente ao grau de instrução em que estamos colocados. Por isso, a estratégia do programa, como estágio e permanência e manutenção nas relações da escola... Eu, como pedagoga e seguidora das professoras Neli, Altair e Uda, não poderia fazer diferente, a não ser o caminho do conhecimento. Não existe outro.

Eu gostaria de chamar a atenção ao aspecto da renda, porque para nós, negros, a questão da renda é muito emblemática, pois homem branco ganha mais do que homem negro; homem negro ganha mais que

mulher negra. Logo, a questão não é de gênero, porque senão homem branco teria em seguida homem negro. A questão é homem branco, mulher branca, homem negro e depois mulher negra.

Nós, mulheres negras, somos a feminilização da pobreza por conta dessas questões que estão colocadas e como matriarcas que temos sido no processo histórico, que é o processo da escravidão. E sem fazer nenhuma lamuria aqui com relação ao acontecido. É apenas porque precisamos compreender o passado para fazer a dimensão futura com condições de compreensão do porquê das coisas. E travamos esse conhecimento de forma conjunta.

Todos os dias eu aprendo muito com os jovens do Programa Antonieta de Barros e sinto-me uma pessoa melhor por conta dessa juventude.

Gostaria de agradecer ao Instituto Estadual de Educação, que tem sido muito amigo e parceiro do Programa Antonieta de Barros; e a Nilva, em relação ao trabalho que todos desenvolvemos como equipe. A Nilva é do Sistema Apoia, do Ministério Público. No Ministério Público, temos a Nilva, que quinzenalmente vai à Escola saber quem está faltando, o que está acontecendo. Então, ela é uma pessoa que realmente se dedica muito àquilo que faz.

Eu quero agradecer e dizer que me sinto muito honrada pelo fato de a Assembleia Legislativa propor esta sessão especial. E sinto-me mais honrada ainda pela presença dos dois parlamentares, que podem depois replicar o que acontece, hoje, na Assembleia Legislativa para outros espaços - e aqui Chapecó e São José. Chapecó está de aniversário e, portanto, seria um bom presente ter um Programa Antonieta de Barros lá.

Então, fica aqui um apelo para que possamos de fato ter uma política de estado em relação à questão racial.

Muito obrigada a todos e a todas!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -
Mais uma vez, a Marilu roubou a cena. Entusiasta e

animada, com as suas palavras simples conseguimos assimilar muito bem o que quis dizer.

Parabéns, Marilu, pelo trabalho, empenho, dedicação e coordenação desses jovens estagiários, tanto os que estão hoje aqui quanto os que já passaram pelas suas mãos. Esta Casa agradece a você não apenas pelo seu trabalho, mas de toda a sua equipe que participa no dia a dia sustentando o Programa para que ele aconteça da forma como foi planejado.

Neste momento, concedo a palavra a deputada Luciane Carminatti para que possa apresentar as suas manifestações em nome dos 40 parlamentares desta Casa.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Boa-noite a todos!

É uma alegria muito grande participar desta solenidade, que é um orgulho para nós, os 40 parlamentares, e todos os servidores desta Casa. Essa é uma iniciativa extremamente importante e significativa que revela quantos desafios temos neste país, do ponto de vista da inclusão social, para torná-lo de fato democrático, com qualidade de vida, justiça social e dignidade para todos.

Quero cumprimentar o presidente desta sessão, deputado Mário Marcondes, e em nome da Marilu e do padre Vilson Groh, permitam-me cumprimentar todos os componentes da mesa que já foram nominados.

Fui convidada pela Marilu, ontem, e o convite foi muito significativo, porque no dia a dia desta Casa, quando esbarramos com os estagiários nos corredores, nós os cumprimentamos, mas eles passam pela nossa vida. Tenho certeza de que, se colocássemos aqui as pessoas mais importantes, que são efetivamente as que estão incluídas nesse projeto, as suas falas seriam muito ricas e teríamos muito a aprender.

Sou professora e já tive muitos alunos em minhas mãos, alunos pequenos, muito pobres e sofridos, alunos de periferia que já tinham na sua testa escrito assim: "Eu não sou capaz, eu não tenho condições, eu não vou aprender". E sempre contava uma história, e ainda conto, nas minhas palestras da educação, que tive um aluno que mais

me comoveu, e até hoje levo a imagem dele para todos os lugares, que foi um menino negro, chamado Isaiás, que todos os dias chegava atrasado na aula. Esse menino cheirava muito mal, tinha o cabelo duro e as mãos sujas. Todos os dias chegava atrasado e ia para a secretaria. Até que um dia eu, como professora, pensei: o que estou fazendo para a vida dele ser diferente? E resolvi conhecer a casa do Isaiás. Passei por pinguelas, esgoto a céu aberto, até chegar a casa dele de chão batido, sem energia elétrica, de madeira e com frestas enormes. Ao perguntar para os amigos por que o Isaiás chegava atrasado todos os dias, eles disseram: "Professora, a mãe dele é boia-fria, acorda de madrugada e, como tem medo de deixar o seu filho sozinho, tranca a porta e ele somente acorda para ir para a escola quando o sol bate na sua cara pela fresta da parede da casa.

Naquele dia, eu me senti a pior pessoa do mundo, a mais insensível e injusta, porque a escola quase expulsou o Isaiás da única oportunidade que talvez ele tivesse na vida de ser alguém. E foi a partir daquele momento que conseguimos comprar um despertador para ele. Vejam que coisa tão simples: um despertador. E a escola começou a olhar para esse menino de outro jeito. No final do ano, depois de cinco anos desse aluno ser repetente, ele foi aprovado. Eu consegui alfabetizá-lo.

Então, hoje olho para um mundo injusto, desigual, muitas vezes desumano, que coloca rótulo nas pessoas, que classifica os brancos e os não brancos, que não quer conviver com a adversidade, que quer um país todo branco, de ensino superior e que reze a mesma cartilha. Este não é o Brasil, verdadeiramente! O Brasil que temos no dia a dia é um país de diferentes cores, gostos, costumes, culturas, de luta pela sobrevivência por parte de alguns. É um país que vai conquistando o direito de ser enxergado naquilo que é.

Quando vejo, hoje, os negros na universidade e alguns brancos dizendo que tem que acabar com as cotas, eu fico indignada! Existem cotas porque os negros não estão na universidade! Se eles tivessem

oportunidades iguais, não precisaria haver cota. O fato é que não há igualdade de oportunidades. Assim como também não há igualdade para as mulheres, ou senão, nesta Casa, de 40 deputados, nós teríamos 20 mulheres e 20 homens. E quantos negros e negras há? Nós temos 37 deputados, três deputadas, nenhum negro e nenhuma negra. A realidade é esta! Não é apenas de Santa Catarina, mas do Brasil!

Então, com isso, quero dizer, Marilu, que você manifestou na sua fala que o Programa foi criado pela luta das comunidades que foram marginalizadas. Não foi uma obra-prima de um parlamentar ou uma decisão somente de um parlamentar. Nós, parlamentares, temos que acolher o que a sociedade diz. Nesta Casa tem que ser feitas leis que tenham ressonância na sociedade.

Portanto, é a luta que faz a lei e não a lei que faz a luta. Quando tencionamos, quando estamos organizados, mobilizados e participando, conseguimos provocar a sociedade para ir em frente.

Neste sentido, queremos dizer que tivemos o avanço do Estatuto da Igualdade Racial, que ainda é uma lei bonita, que trabalha todos os direitos no SUS, no trabalho, no emprego, na educação, mas que ainda precisa avançar.

Vejam que, hoje, nesta Casa, foi instalada a Frente Parlamentar em Defesa da Defensoria Pública, que tem tudo a ver com essa luta, que é a garantia dos direitos individuais e coletivos a quem mais precisa.

Então, esse é mais um caminho que o Parlamento faz no sentido de solidificar os desejos da sociedade.

Há outro debate para o qual quero chamar a atenção de vocês. Nós deveremos, nos próximos dias, aprovar no Parlamento o primeiro Plano Estadual de Educação de Santa Catarina, que vai-se tornar lei e servir para a próxima década.

Ontem, eu estava sentada com um grupo de indígenas discutindo como se constrói uma educação que respeite a realidade deles. E ao mesmo tempo discutimos os quilombolas e os negros também.

Então, essa diversidade precisa ser contemplada no Plano Estadual de Educação, porque é diferente lidar com a escola, a estrutura física, o calendário para um indígena, para uma comunidade quilombola, ou para quem tem a sua vida num bairro ou no centro de Florianópolis.

Por último, creio que é a ação humana que produz resultados positivos. Eu fico muito preocupada quando se quer desmerecer a política. Hoje, no nosso país, parece que todos os políticos não prestam e que tudo está errado. Eu diria que isso não é verdade, que não é porque há alguns empresários presos, que todos não prestam; não é porque há alguns políticos desonestos, que todos não prestam. Precisamos qualificar mais o nosso olhar. Portanto, é a ação humana que faz, efetivamente, com que as coisas mudem.

Quero terminar a minha fala dizendo uma frase que gosto muito, e trabalho muito com ela porque acho que revela o nosso desafio, que é da Makota Valdina, uma negra, que diz assim: "Não sou descendente de escravos. Eu descendo de seres humanos que foram escravizados"! É a ação humana que faz a diferença.

Um grande abraço a vocês e fiquem com Deus. Quero continuar vendo muitos jovens, meninos e meninas, nesta Assembleia não apenas como estagiários, mas sentados aqui legislando, fiscalizando e, portanto, sendo deputados e deputadas deste Parlamento de Santa Catarina.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Muito obrigado, deputada Luciane Carminatti. Certamente que todos os deputados foram muito bem representados aqui pela sua fala.

Senhoras e senhores, estamos chegando ao final da nossa sessão especial comemorativa a esse Programa tão especial não apenas para a Assembleia, mas também para Santa Catarina.

Então, gostaria de agradecer a presença de cada um dos senhores homenageados, das senhoras homenageadas, dos estagiários, dos familiares e

dos representantes das empresas, entidades e associações homenageadas.

Fico muito feliz quando falo em estágio. Também fui estagiário durante três anos na Cohab de Santa Catarina, sendo que depois fui contratado. Lá permaneci durante 29 anos e saí como diretor jurídico da empresa.

Então, isso me orgulha e o estágio, efetivamente, é uma boa base da estruturação profissional, do conhecimento, da relação com outras pessoas, mas, principalmente, do aprendizado para que vocês, estagiários, estejam efetivamente preparados para o futuro que está aí. E realmente é uma guerra o dia a dia que vivemos e convivemos, desde a falta de emprego e oportunidades, os problemas da nossa Educação, da nossa Segurança e da nossa Saúde. E o nosso futuro está na mão de vocês! Queremos contar sempre com vocês!

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel que será servido no *hall* deste Poder.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.